

Experiências Interseccionais de Pessoas LGBTQ+ e Indivíduos que Vivem com HIV Durante a Pandemia de Covid-19: Desafios e Perspectivas

Mateus Egilson da Silva Alves, Evair Mendes da Silva Sousa; Igor Eduardo de Lima Bezerra; Gutemberg de Sousa Lima Filho; Paulo Henrique Oliveira Barbosa; Nicole de Sousa Nobre; Ludgleydson Fernandes de Araújo. Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. ma teusegalves@gmail.com

Introdução:

O envelhecimento populacional no Brasil avança rapidamente, e estima-se que até 2070 a população idosa represente 35% do total. Esse aumento coloca em evidência os desafios socioeconômicos e a necessidade de compreender a velhice sob uma ótica biopsicossocial.

Entretanto, a sociedade ainda supervaloriza a juventude, perpetuando estigmas de solidão e doença na velhice, e desconsiderando a sexualidade das pessoas idosas, o que afeta especialmente a população LGBTQ+. Para esses idosos(a)s, a discriminação é dupla, somando preconceitos pela idade e pela orientação sexual ou identidade de gênero, o que frequentemente os leva a esconder suas identidades.

A pandemia de Covid-19 trouxe desafios adicionais para a população idosa, mas impactou ainda mais aqueles que já enfrentavam desigualdades sociais, como as minorias sexuais e de gênero, pessoas vivendo com HIV (PVHIV) e pessoas idosas LGBTQ+. Para esses grupos, a crise sanitária intensificou disparidades e gerou experiências marcadas por múltiplas camadas de exclusão. Esse cenário de crise e desigualdade torna ainda mais relevante a compreensão de suas representações sociais (RS) sobre a velhice LGBTQ+, especialmente diante das dificuldades ampliadas pelo contexto pandêmico.

A presente pesquisa utiliza a teoria das RS para entender como o imaginário social enxerga a velhice LGBTQ+ e o HIV. Deste modo, abordou-se as implicações psicossociais dessas interseções em tempos de pandemia. O estudo busca contribuir para a produção científica e para o planejamento de políticas públicas que promovam inclusão, saúde e bem-estar a essa população historicamente invisibilizada e marginalizada.

Objetivo:

- Investigar as Representações Sociais sobre a velhice LGBTQ+ entre PVHIV dado o contexto pandêmico de Covid-19.

Método:

Contou-se com a participação de 111 pessoas adultas que vivem com HIV (Idade=42 anos), em maioria homens (85%) e mulheres (15%), que declaram-se de orientação homossexual (75%), solteiros (85%) e sem religião (34%).

Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: I) Questionário Sociodemográfico e II) Entrevista semiestruturada. Com os dados do I analisados no *software* SPSS e do II a partir do *software* Iramuteq com a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) na forma de um dendrograma. Sendo este uma representação gráfica das classes semânticas geradas com as palavras mais significativas a partir dos critérios do χ^2 (Qui²) e frequência (Figura 1).

Resultados e Discussão:

- Como resultantes obteve-se RS que demonstram vivências interseccionais associadas ao impacto da convivência com HIV, envelhecimento e velhice LGBTQ+ e solidão que se somam aos estigmas, discriminação e exclusão social.
- Discute-se o quanto que processos de envelhecimento e velhices são marcados por idiossincrasias dos quais ainda pouco se debate.
- Outrossim, que quanto trata-se de saúde mental e velhice LGBTQ+ já há destaque para maiores sentimentos de solidão e desamparo quando comparados aos seus pares, que podem ter sido intensificados nos períodos mais críticos de isolamento social.
- Ademais, marcadores sociais como sexualidade, gênero, classe social, entre outros, também tornaram-se agravantes neste cenário, quando a população transexual e travesti se viram ainda mais afetadas

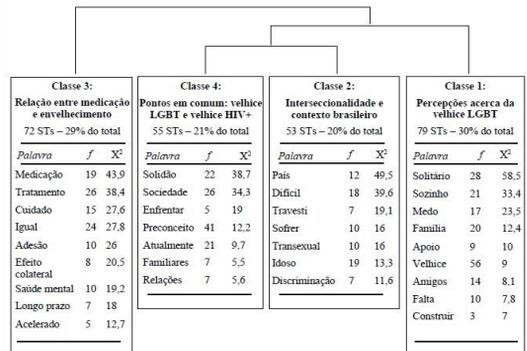


Figura 1. Dendrograma das Representações Sociais da velhice LGBTQ+ entre PVHIV brasileiras.

Considerações finais:

Dessa forma, é notório que para o cenário atual pós-pandêmico à atenção em saúde deva atentar-se que cenários de crise podem intensificar questões preexistentes. O que nos leva a enfatizar que cabem esforços, políticas públicas e ações integradas que compreendam saúde pública e interseccionalidades acompanhando envelhecimento populacional e velhice.